

AMBIENTE

Brasil e Bolívia discutem criação de fórum de defesa na Amazônia

Governo pede informações sobre atividades do reverendo Moon na fronteira

TÂNIA MONTEIRO

BRASÍLIA – Brasil e Bolívia querem criar um Fórum de Segurança e Defesa dentro do Tratado de Cooperação Amazônica (TCA). O objetivo é que o tratado, criado em 1990 para responder aos interesses internacionais em relação à Amazônia, passe a desenvolver políticas conjuntas dos países amazônicos, voltadas para a defesa e segurança da região. O tratado é assinado pelos oito países que fazem parte da Amazônia e só falta ser ratificado Colômbia, para que se transforme em uma organização internacional de defesa dos interesses da região.

A proposta de criação do Fórum foi incluída na ata da reunião realizada entre os Ministérios da Defesa do Brasil e da Bolívia, assinada ontem. Durante as discussões, o governo brasileiro

pediu aos bolivianos que “priorizem” o repasse de informações sobre as atividades do reverendo Sun Myung Moon nas fronteiras. Moon comprou enormes quantidades de terra em cidades vizinhas e contínuas, em Mato Grosso do Sul e no Paraguai.

“Quando algum estrangeiro aparece querendo comprar terras nos dois lados de uma fronteira, estabelecendo contiguidade com terras do outro lado, evidente que isso interessa ao setor de inteligência e precisa ser acompanhado com atenção”, disse o ministro da Defesa brasileiro, Geraldo Quintão.

Outra preocupação do go-

verno, destacada no documento, é com a atuação de organizações não-governamentais na Amazônia. Segundo Quintão, a área de inteligência brasileira quer ser informada sobre a expansão da ONG Kota-Mama. “Ela atua na Bolívia sob pretexto de fazer estudos arqueológicos, mas que tem autorização para atuar na área da biodiversidade e isso precisa ser acompanhado de perto”, destacou.

Os militares do Brasil e da Bolívia querem criar um subgrupo de inteligência para permitir a análise permanente da situação político-estratégica, a obtenção de informações sobre a situação da fronteira e propiciar a melhoria na qualidade dos dados das unidades de fronteira dos dois países.

“Em fronteiras sempre ocorrem riscos; nós sabemos que há ingresso de traficantes, nar-

cotraficantes e que ocorrem ilícitos. Isso não é ação militar, mas pelo plano de segurança nacional, as Forças Armadas têm de dar apoio às organizações policiais”, declarou o ministro Quintão, ao justificar a necessidade de os serviços de inteligência dos comandos militares manterem-se atualizados.

Cooperação – Brasil, Bolívia, Colômbia, Equador, Guiana, Peru, Suriname e Venezuela fazem parte do Tratado de Cooperação Amazônica (TCA). Brasil e Bolívia dividem a maior fronteira entre dois países da América do Sul – 3.133 quilômetros, daí a necessidade de aumento da integração entre os dois países, particularmente na área de inteligência, conforme avaliaram os militares nas reuniões mantidas esta semana.

ATUAÇÃO
DE ONGS
PREOCUPA
GOVERNO